



ESCOLA DE
HUMANIDADES

LETRAS DE HOJE

Studies and debates in linguistics, literature and Portuguese language

Letras de hoje Porto Alegre, v. 58, n. 1, p. 1-13, jan.-dez. 2023
e-ISSN: 1984-7726 | ISSN-L: 0101-3335

<http://dx.doi.org/10.15448/1984-7726.2023.1.44850>

DOSSIÊ: O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL (PLA)

Quando a motivação é o encontro: projetos em um curso online de língua adicional

When the motivation is the encounter: project in an additional language online course

Cuando la motivación es el encuentro: proyectos en un curso de lengua adicional en línea

Nancibel Webber¹

orcid.org/0000-0002-0174-3215

nancibelw@gmail.com

Recebido em: 16 jun. 2023.

Aprovado em: 28 jul 2023.

Publicado em: 13 dez 2023.

Resumo: O artigo propõe uma reflexão sobre a motivação em projetos de aprendizagem de línguas adicionais na modalidade *online*, por meio da abordagem de aspectos da motivação humana que favorecem o envolvimento em planos que requerem a colaboração efetiva na criação de um produto final. A fundamentação teórica parte de uma abordagem de propostas vinculada a uma postura educativa personalista. Tomamos como exemplo um projeto realizado no Curso de Espanhol/Português para o Intercâmbio (CEPI), no qual os participantes se orientaram à organização de um encontro presencial, criando um evento na rede social virtual escolhida. Quanto à metodologia, o artigo apresenta um enfoque qualitativo-interpretativo, estabelecendo uma relação entre as ações realizadas pelos participantes e que incidem no fenômeno relacional do encontro. Como resultado, concluímos que projetos em que o elemento unificador é o encontro são motivadores, visto que o próprio ser humano é naturalmente movido a projetos e se desenvolve através de experiências de criatividade e colaboração, incidindo na formação de sujeitos participativos e pessoas inclinadas a intensificar relações interpessoais. As considerações resultantes poderão contribuir para revelar aspectos humanos que potencializam a motivação, inspirando projetos criativos e colaborativos que multipliquem as oportunidades de expansão do uso da língua adicional em contextos genuínos de aprendizagem na modalidade *online*.

Palavras-chave: projetos; encontro; língua adicional; ensino *online*; formação de professores.

Abstract: The article proposes a reflection on motivation in online additional language learning projects, by addressing aspects of human motivation that favor involvement in plans that require effective collaboration in the creation of a final product. The theoretical foundation is based on an approach to proposals linked to a personalistic educational position. We take as an example a project carried out during the Spanish/Portuguese for Exchange Course (CEPI), in which the participants were oriented towards the organization of a face-to-face meeting by creating an event on the chosen virtual social network. Regarding the methodology, the article presents a qualitative-interpretive approach, establishing a relationship between the actions carried out by the participants and that affect the relational phenomenon of the encounter. As a result, we conclude that projects in which the unifying element is the encounter are motivating because the human being himself is naturally moved to projects and develops through experiences of creativity and collaboration, influencing the formation of participatory subjects and people inclined to intensify relationships. The considerations may contribute to revealing human aspects that enhance motivation, inspiring creative and collaborative projects that multiply opportunities to expand the use of the additional language in genuine online learning contexts.

Keywords: projects; encounter; additional language; online teaching; teacher training.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Pesquisadora autônoma, Porto Alegre, RS, Brasil.

Resumen: El artículo propone una reflexión sobre la motivación en proyectos de aprendizaje de lenguas adicionales en línea, por intermedio del abordaje de aspectos de la motivación humana que favorecen el involucramiento en planes que requieren la colaboración efectiva en la creación de un producto final. La fundamentación teórica parte de un abordaje de propuestas vinculadas a una postura educativa personalista. Tomamos como ejemplo un proyecto realizado durante el Curso de Español/Portugués para el Intercambio (CEPI), en el cual los participantes se orientaron a la organización de un encuentro presencial creando un evento en la red social virtual elegida. En cuanto a la metodología, el artículo presenta un enfoque cualitativo-interpretativo, estableciendo una relación entre las acciones realizadas por los participantes y que inciden en el fenómeno relacional del encuentro. Como resultado, concluimos que proyectos en que el elemento unificador es el encuentro son motivadores porque el propio ser humano es naturalmente movido a proyectos y se desarrolla a través de experiencias de creatividad y colaboración, incidiendo en la formación de sujetos participativos y personas inclinadas a intensificar relaciones interpersonales. Las consideraciones resultantes podrán contribuir para revelar aspectos humanos que potencializan la motivación, inspirando proyectos creativos y colaborativos que multipliquen las oportunidades de expansión del uso de la lengua adicional en contextos genuinos de aprendizaje en línea.

Palabras-clave: proyectos; encuentro; lengua adicional; enseñanza en línea; formación de profesores.

Introdução

A estratégia pedagógica de projetos oferece um modo de instaurar situações favoráveis à atividade baseada na criação colaborativa de algo novo e significativo para o grupo, propiciando algumas aprendizagens (Perrenoud, 2000). Projetos também funcionam como atividades formativas ao promover o desenvolvimento da capacidade de vincular metas próprias a objetivos coletivos (Machado, 2004). Nas áreas relacionadas à linguagem, projetos podem apresentar-se como propostas motivadoras, envolvendo os participantes em ações que promovem a participação social e requerem uso da língua através de gêneros discursivos ou textuais (Brasil, 1998; Rio Grande do Sul, 2009; Brasil, 2019). Projetos de aprendizagem de língua adicional² podem vincular os interesses dos participantes, os objetivos de estudo e os gêneros discursivos que permitem a participação em situações sociais

que requerem o conhecimento dessa língua, configurando oportunidades de expandir seu uso, desenvolvendo o letramento, o autoconhecimento e os conhecimentos sobre o mundo (Schlatter; Garcez, 2012).

Projetos consistem em propostas de produção conjunta do grupo em relação a um tema selecionado, vinculando objetivos de aprendizagem a gêneros do discurso que permitem aos participantes agir socialmente (Schlatter; Garcez, 2012). Projetos de aprendizagem de língua adicional geram espaços de reflexão sobre questões de ordem linguística e sociocultural. Ao estudar a língua através de propostas que proporcionam práticas sociais relevantes, os participantes são convidados a usar a língua em contextos socioculturais específicos em função de objetivos de participação social. Deste modo, esses projetos podem contribuir para desenvolver as dimensões linguística, social e cultural, que se fazem presentes na interação, se desenvolvem na construção conjunta do produto discursivo e incidem na construção da identidade dentro do grupo (Andrighetti, 2012). A dimensão linguística se desenvolve através de práticas pautadas por gêneros do discurso (Bakhtin, 2003) e a dimensão social se desenvolve através do uso da língua adicional, embora eventualmente intercalado com o uso da língua materna, como instrumento de comunicação e interação entre os participantes.

O artigo propõe uma reflexão para aprofundar o conhecimento sobre o que motivaria os participantes de um curso de língua adicional *online* a engajarem-se efetivamente na realização de um projeto a distância, sendo que a atividade não implica em obtenção de nota e não consiste em requisito de aprovação. A motivação³ pode estar relacionada: à natureza projetiva do ser humano (Polo, 2006; Machado, 2004); à inclinação colaborativa humana (Semper, 2018a, 2018b, 2020b; Semper; Irizo, 2022; Tomasello, 2010); ao encontro como fator humano de desenvolvimento (López Quintás, 1996, 2004; Polo, 2006; Semper, 2018a,

² O termo língua adicional é utilizado para enfatizar a proximidade do sujeito com uma língua que ele passa a incluir em seu repertório de linguagens (Schlatter; Garcez, 2009).

³ Curiosidade exploratória com iniciativa e confiança nos demais para agir no mundo (Semper, 2020).

2018b, 2020a). A fim de responder à questão, tomamos como exemplo uma abordagem desenvolvida em uma das edições do Curso de Espanhol/Português para o Intercâmbio (CEPI), que deu origem a uma pesquisa sobre o trabalho colaborativo (Webber, 2015) em um projeto que integra a língua adicional, atividades colaborativas e criativas, em um processo mediado pela tecnologia e realizado completamente a distância.

Os dados utilizados na referida pesquisa foram coletados durante a realização da edição 2014.1 do CEPI, de 13 de janeiro a 14 de fevereiro, através de observação virtual participante, como pesquisadora integrada aos espaços digitais do curso (Moodle CEPI, Facebook e Skype) e como membro da equipe pedagógica do CEPI, seguindo os procedimentos éticos e contando com os devidos consentimentos informados por parte dos participantes. Participaram efetivamente do curso 13 estudantes de diferentes cursos de universidades da Argentina, Chile, Colômbia, México e Paraguai. As interações realizadas pelos participantes foram registradas em gravações dos encontros semanais no Skype, que foram integralmente transcritos, *prints* de ações realizadas no Facebook e no Moodle CEPI, além do diário das professoras no Google Drive. A referida pesquisa adotou um enfoque qualitativo e interpretativo com foco no trabalho colaborativo (Johnson; Johnson, 1994; Roschelle; Teasley, 1995; Dillenbourg, 1999) orientado por sistemas (Hewitt, 2004) e aplicado à modalidade *online* (Stahl, 2006).

No presente artigo, adota-se novamente um enfoque qualitativo e interpretativo, reconsiderando os dados fornecidos pela pesquisa anterior (Webber, 2015), lançando um novo olhar sobre o projeto analisado, desta vez, com foco na motivação do encontro. O "Projeto Eventos no Facebook" consistiu na proposta de organização de um encontro presencial entre os participantes do CEPI, estudantes universitários que se preparam para o intercâmbio acadêmico na Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e que têm o espanhol como língua materna. Ao se engajarem na proposta e se orientarem a criar colaborativamente os eventos correspondentes aos encontros pensados pelos grupos de trabalho, os participantes vislumbraram encontrar-se quando todos se encontrassem no Brasil, ávidos por conhecer os colegas, a cidade e a universidade. O processo desenvolvido pelos participantes e que culminou no encontro do CEPI é analisado a partir de uma noção de projetos vinculada ao um modelo educativo personalista⁴ (Machado, 2004; López Quintás, 2004; Semper, 2018a, 2018b). Destacamos que o termo personalista não remete ao individualismo, mas à concepção da pessoa como realidade única e singular, dotada de inteligência, vontade e abertura ao outro.

A fim de facilitar a leitura, este artigo está dividido em cinco partes. Na primeira parte, apresentamos o Curso de Espanhol/Português para o Intercâmbio (CEPI), que fornece o contexto em que se realiza o referido projeto. A segunda parte apresenta as atividades realizadas pelos participantes durante o projeto e que remetem à natureza humana projetiva (Machado, 2004; Polo, 2006, 2005). Na terceira parte, analisamos as atividades que remetem à colaboração (Tomasello, 2010; Semper, 2020b) como característica distintivamente humana. A quarta parte consiste na análise de atividades realizadas no projeto à luz da abertura ao encontro que caracteriza o ser humano como pessoa (López Quintás, 2004; Semper, 2018a, 2018b, 2020a). A quinta e última parte traz considerações finais decorrentes da reflexão sobre os aspectos projetivos, colaborativos e com foco no encontro, que confluem na realização de um projeto *online* orientado ao encontro do CEPI.

O curso *online* CEPI e o Projeto Eventos no Facebook

O Curso de Espanhol/Português para o Intercâmbio (CEPI) oferece a estudantes prestes a

⁴ O *Personalismo* é uma corrente filosófica surgida com o objetivo de superar reduções de ideologias individualistas e coletivistas, cuja antropologia se fundamenta no conceito de pessoa como realidade aberta ao encontro, não confundindo-se com individualismo. Cf.: Asociación Española de Personalismo (c2021-2023). Disponível em: <https://www.personalismo.org>. Acesso em: 8 dez. 2023.

realizar um intercâmbio acadêmico um espaço contextualizado de preparação sociolinguística e cultural, facilitando a inserção na cultura de destino e preparando para a experiência na universidade, por meio de tarefas que antecipam as situações que poderão ser vivenciadas durante esse intercâmbio (Schlatter *et al.*, 2007, 2009). O curso é ministrado no período que antecede o deslocamento dos estudantes ao país de destino e se realiza totalmente na modalidade *online*, no idioma espanhol ou português, conforme o país e a universidade que os recebe. O conteúdo do curso (instruções, unidades, tarefas, recursos e exercícios) é revisado e reorganizado pela equipe pedagógica a cada edição e se apresenta à medida que as necessidades que vão surgindo e que se aproxima a data do deslocamento geográfico dos estudantes.

O CEPI se fundamenta na concepção de linguagem como ação social (Clark, 2000), segundo a qual a língua é usada socialmente para agir no mundo, e do uso da linguagem através de relações contextualizadas e situadas, constantemente construídas e reconstruídas através da interação social (Reddy, 2000). A aprendizagem e o conhecimento são concebidos como processos construídos socialmente (Vygotsky, 1984), por isso, as tarefas previstas incentivam os participantes a interagir, compartilhando descobertas, opiniões, expectativas etc. em torno das questões que os interessam efetivamente. A participação nas práticas sociais se organiza através dos gêneros do discurso, entendidos como conjuntos de enunciados mais ou menos estáveis que permitem a organização da participação social contextualizada e de acordo com a esfera de atuação e a situação comunicativa (Bakhtin, 2003). A interação entre os participantes para realizar as ações previstas permite "familiarizar-se com e praticar os gêneros do discurso com os quais os participantes irão se defrontar durante o intercâmbio" (Carilo, 2012, p. 56).

Nesta perspectiva discursiva, a proficiência em língua adicional é vista como capacidade de produzir enunciados adequados aos gêneros do discurso implicados nas situações das quais

o sujeito participa, configurando a interlocução de maneira adequada ao contexto e ao propósito comunicativo (Schoffen, 2009). No CEPI, a língua adicional é vista como meio de participação em práticas sociais nas quais essa língua é utilizada para realizar ações relevantes para os participantes, neste caso, ações mediadas por plataformas tecnológicas. Além do Moodle, ambiente formal de aprendizagem do CEPI, utiliza-se uma rede social como canal de socialização e construção das relações no grupo, permitindo aos participantes realizar atividades sociais contextualizadas, como a formação do grupo (Sidi, 2012). Os encontros semanais no Skype permitem a interação síncrona visando ao uso crescente da língua portuguesa em situações reais.

O curso apresentado no ambiente Moodle, se organiza em unidades divididas em tarefas que convidam a realizar atividades contextualizadas na situação de intercâmbio. Basicamente, a "Unidade 1. Nos conhecendo", propõe tarefas de integração dos participantes no curso, como o acesso ao ambiente Moodle e a exploração das ferramentas tecnológicas utilizadas, a apresentação dos participantes e a constituição do grupo. A "Unidade 2. Chegando na Universidade" proporciona atividades para conhecer a cidade e a universidade de destino, possibilidades de lazer e alternativas de moradia e alimentação, incluindo trâmites legais e acadêmicos. Na "Unidade 3. Planejando os estudos", os participantes são orientados a explorar o currículo do curso, entrar em contato com o orientador, planejar as atividades acadêmicas na universidade e programar atividades com os colegas.

Considerando a relevância do encontro presencial, sugerido em edições anteriores pelos próprios participantes para quando já se encontrassem em Porto Alegre, as professoras do CEPI Português UFRGS 2014.1 promoveram a organização do encontro presencial e a criação do convite no aplicativo eventos do Facebook. O "Projeto Eventos no Facebook" foi o diferencial da referida edição do CEPI e configurou uma situação em que os participantes se orientaram a trabalhar juntos para alcançar objetivos elaborados

conjuntamente visando ao encontro (Webber, 2015, 2023). O projeto desenvolveu-se ao longo do curso, integrando as unidades apresentadas no Moodle às atividades realizadas pelos participantes divididos em três grupos de trabalho.

Como produto final, os participantes criaram o evento no Facebook, que corresponde a um gênero de interação social virtual, para comunicar o encontro organizado a todos os colegas do CEPI, incentivando-os a participar do encontro. No desenvolvimento do projeto, os participantes realizaram as seguintes atividades: pesquisa em páginas de *internet* sobre a cidade de Porto Alegre, lugares turísticos e atividades de lazer; interações no Skype para definir os detalhes do evento; escrita e organização do convite para informar, atrair e convidar os colegas através da rede social; reescrita do convite a partir das observações/sugestões das professoras, criação e comunicação do evento referente ao encontro presencial do CEPI através do Facebook. O desenvolvimento do projeto se caracterizou pelo trabalho colaborativo *online*, vinculando: construção de objetivos compartilhados; constituição de normas situadas de participação e divisão do trabalho; uso coordenado de ferramentas tecnológicas; uso criativo da língua adicional (Webber, 2015, 2023).

Somos seres movidos a projetos

Em grupos de trabalho, a motivação intrínseca é destacada como um dos fatores que contribuem para criar algo novo (Amabile, 2005). Diferentemente da motivação extrínseca, que submete ao trabalho em troca de recompensas ou sob algum tipo de ameaça, a motivação intrínseca é o que move os seres humanos a colaborar (Tomasello, 2010) e a participarem empreendimentos conjuntos, como é o caso de projetos. Assim, a motivação intrínseca é base da dinâmica de um grupo criativo, quando as pessoas "se sentem motivadas fundamentalmente pelo interesse, satisfação e desafio do trabalho em si e não por pressões externas" (Amabile,

2005, p. 8, tradução nossa).⁵ Atividades que se constituem ao modo de jogo humano e que envolvem um grupo consistem em oportunidades de "desfrutar juntos enquanto fazemos algo em que não se apresenta o interesse pelo resultado" (Semper, 2020b, p. 312).

O "Projeto Eventos no Facebook" foi proposto pelas professoras do CEPI no primeiro encontro (no Skype) como proposta de trabalho final a ser desenvolvido durante o curso. Os estudantes engajaram-se espontânea e imediatamente, organizando-se em grupos para planejar o encontro presencial e criar o evento no Facebook.⁶ As professoras também se interessaram pelo projeto, vislumbrando a oportunidade de conhecer pessoalmente os intercambistas, dar-lhes boas-vindas, conversar e compartilhar experiências. A motivação despertada pela proposta desencadeou um jogo com foco no desfrute do encontro entre os integrantes do CEPI, que os inspirou e perdurou durante o trabalho, tendo como resultado final os eventos: *Passeio no Parque da Redenção* (Grupo 1); *Passeio do CEPI em Porto Alegre* (Grupo 2); e *Estrangeiros comendo bolo no Gasômetro* (Grupo 3). De acordo com a percepção das professoras, registrada no Diário de bordo, os participantes "ficaram muito empolgados com a criação do evento" e "apareceram mais no Skype", pois tinham "um motivo extra para interagir com os colegas".

Esta disposição espontânea e imediata reflete em parte a própria inclinação humana por envolver-se em projetos, sempre que sejam orientados ao bem comum, visto que o encontro presencial do CEPI era algo desejado por todos. A tendência de criar e desenvolver projetos coletivos é uma "característica humana distintiva" (Machado, 2004, p. 8), pois são os projetos que realizamos e dos quais participamos ao longo da vida que constituem nossa trajetória vital, pela qual nos desenvolvemos como pessoa. "Como seres humanos, não vivemos sem projetos", pois "antecipam transformações em busca de uma realidade que prefiguramos e que queremos

⁵ Do original: se sientan motivadas fundamentalmente por el interés, satisfacción y reto del trabajo en sí y no por presiones externas.

⁶ O processo completo, conteúdo das interações e eventos criados podem ser conferidos em Webber (2015).

construir", mantendo os valores que decidimos levar conosco em direção ao novo (Machado, 2004, p. VII). Diante da situação dos estudantes prestes a realizar o intercâmbio, marcada pela necessidade de conhecer a língua portuguesa e de contar com um grupo de apoio durante a atividade acadêmica no Brasil, os participantes empreenderam o projeto, antecipando uma realidade que almejavam: a construção de vínculos no grupo e a aprendizagem da língua adicional.

No processo desenvolvido pelos grupos de trabalho orientados ao projeto, foi possível identificar elementos que constituem a identidade dos participantes relacionadas ao grupo. A formação da identidade é um processo que perpassa toda a trajetória, pela qual "a pessoa humana se constitui como tal e se desenvolve criando vínculos de diversa ordem com uma infinidade de realidades" (López Quintás, 1993, p. 24), que podem ser a cultura, as amizades, as obras culturais, a vida universitária, os valores, os grupos que frequentamos etc. Os vínculos construídos com cada uma dessas realidades propiciam a vivência de diversas experiências, que vão se entrelaçando e dando forma às personalidades. A proposta do projeto deu origem a um jogo com foco no encontro e à oportunidade de vincular essa experiência à sua trajetória pessoal para ir desenvolvendo e "adquirindo um modo de ser peculiar" da pessoa (López Quintás, 1993, p. 24), um modo próprio de viver e se relacionar que incide na constituição da identidade do grupo.

Instalados em um contexto voltado ao intercâmbio acadêmico no Brasil e diante da proposta do projeto, os participantes se posicionaram como estudantes provenientes de universidades de países da América do Sul, hispano-falantes interessados em encontrar-se pessoalmente com os colegas de outros países e com as professoras brasileiras, também estudantes universitárias, a fim de compartilhar experiências e expectativas, ao mesmo tempo em que teriam a oportunidade de conhecer e desfrutar juntos de um lugar interessante de Porto Alegre. No processo de composição do convite para o evento "Estrangeiros comendo bolo no Gasômetro", os participantes

registraram o propósito de "nos conhecer e conhecer outras culturas". Os eventos produzidos pelos Grupos 1 e 3 incluem o chimarrão ou mate como elemento cultural a compartilhar e o Grupo 2 identifica a paixão pelo futebol como elemento unificante do seu evento ao promover um passeio pelo estádio Beira-Rio e convidar a "trazer a camiseta de seu time de futebol".

Ao posicionar-se como estudantes estrangeiros em relação aos demais colegas, à cidade e à cultura de destino, os participantes se reconheceram como indivíduos interagindo com pessoas oriundas de diferentes realidades culturais, demonstrando uma atitude de abertura e encontro. Ao instrumentalizar o intercâmbio cultural na constituição de um grupo caracterizado pelo acolhimento e pelo apoio mútuo, os participantes decidiam quais tipos de relações pretendem constituir com os demais. Ao se mostrarem abertos a conhecer e relacionar com outras pessoas com quem compartilham uma situação em comum, os estudantes vão definindo o tipo de relação que querem desenvolver, e, portanto, o tipo de pessoas que pretendem ser, pois "o tipo de relações que queremos viver tem um componente identitário importante e tem a ver com quem somos" (Semper, 2020b, p. 386). Assim, a identidade dos participantes vai sendo constituída ao longo do projeto e em relação ao grupo; e esse projeto se insere na trajetória de cada um dos participantes, em que vários projetos confluem na contribuição que cada um pretende dar à sociedade.

Em Polo (2005), a pessoa humana é uma realidade complexa composta de três radicais antropológicos integrados, sendo que um deles está relacionado à natureza humana, pela qual o homem coloca em ato suas potências para ser o que em alguma medida já é. Considerando que o homem é ser de projetos porque ele mesmo é projeto (Polo, 2006), no sentido de que sempre está aberto a novas experiências que confluem na sua formação pessoal e social, pode-se inferir que o projeto proposto representou para os participantes do CEPI uma oportunidade de desenvolvimento ao colocar em ato potências humanas

naturais e pessoais de cada um, exercendo em grupo a capacidade de criar algo novo e relevante concomitantemente ao processo de aquisição e uso da língua portuguesa. Neste caso, a atuação de potências naturais por parte dos participantes deu lugar a um produto discursivo materializado nos eventos do Facebook.

Intenção compartilhada como impulso à colaboração e à criatividade

Em projetos pensados para promover a aprendizagem de uma língua adicional, a produção conjunta permite que, a partir de uma proposta de ação construída pelo grupo, os participantes criem “um modo próprio para a busca de soluções possíveis”, alternando o trabalho individual e colaborativo (Schlatter; Garcez, 2009, p. 139). A disposição para produzir algo conjuntamente parte das necessidades do grupo, e as ações desencadeadas podem revelar uma característica colaborativa intrínseca ao ser humano. Segundo Tomasello (2003, 2010), a capacidade de compartilhar intenções, associando recursos cognitivos com outros membros, é uma característica que distingue o ser humano e permite o desenvolvimento das formas complexas de colaboração que resultaram na organização da cultura, tendo como efeito a própria linguagem.

A partir de uma disposição colaborativa intrínseca à espécie, os seres humanos criam e utilizam sistemas linguísticos e simbólicos, artefatos culturais, tecnologias, práticas culturais e instituições sociais, em função de intenções socialmente compartilhadas. Tomasello se refere à “intenção compartilhada” como um conjunto de “processos psicológicos subjacentes que tornam possíveis formas únicas de colaboração” e que compreende a “capacidade de gerar com outros intenções e compromissos conjuntos para empresas colaborativas” (Tomasello, 2010, p. 15). O projeto em questão consistiu em um empreendimento coletivo em que seres humanos foram capazes de identificar um propósito comum: organizar o encontro do CEPI e criar o

evento no Facebook, confiando na capacidade dos demais para trabalhar juntos no processo, gerando uma oportunidade de aprendizagem, aquisição e expansão de uma língua adicional, ao utilizar a linguagem livremente como membros de um sistema orientado ao alcance de objetivos compartilhados.

Ao participar do projeto, os estudantes se viram implicados em um processo que envolve o compartilhamento de intenções e percepções e a interação criativa entre si, multiplicando as possibilidades de desenvolvimento da linguagem de modo situado e contextualizado. Diante da proposta do projeto, os participantes deram início a um processo pautado pela atenção conjunta dos membros a um mesmo foco: escolher o lugar turístico de Porto Alegre onde se realizaria o encontro; decidir qual a data mais favorável, o horário para “ver o pôr-do-sol [sic] da cidade”, as precauções a tomar de acordo com o tipo de evento proposto, desenvolvendo “artefatos acumulados” (Tomasello, 2010, p. 14) de linguagem e de símbolos que confluíram na criação do evento. Nesse processo, foram constituindo-se os vínculos iniciais necessários para a formação de um grupo capaz de identificar objetivos que “se estruturam por meio de processos de atenção conjunta e conhecimento mútuo” (Tomasello, 2010, p. 15).

As referências reiteradas nas interações revelaram o interesse por encontrar-se em Porto Alegre. Ao interagir, os participantes mantiveram a atenção compartilhada em torno do encontro do CEPI, retomando em cada encontro os detalhes resultantes das negociações anteriores para tomar as decisões pertinentes (Webber, 2015, 2023). As interações sobre a organização do evento se materializaram em artefatos utilizados durante o processo de construção do produto final, como por exemplo, os dados registrados no *chat* Skype pelas professoras; o título do evento (*Estrangeiros comendo bolo no Gasômetro*); o local (*Usina do Gasômetro*); e a data (*9 de março*), além das sentenças iniciais introduzidas

por duas estudantes: "Uma reunião muito legal para *conocer*⁷ a gente, conversar comer bolo e conhecer um lugar importante de Porto Alegre. Vamos ficar até a pôr-do-sol [sic]" e "Conhecido como o lugar mais famoso para ver o pôr-do-sol [sic]-, a gente quer convidar vocês para tomar uns mates, nos conhecer melhor e comer um bolo feito por nós. Vai ser um espaço para nos conhecer e conhecer outras culturas."

Considerando que os participantes colocaram seus conhecimentos, habilidades e recursos pessoais em função do desenvolvimento do projeto, o trabalho desencadeado pela proposta deu origem a um processo criativo que se caracterizou por um modo de "colocar todo o potencial humano de transformação do mundo a serviço do encontro" (Semper, 2020, p. 321). Ao produzir o evento, os participantes organizaram os modos de participação de maneira situada e espontânea, trabalhando em diferentes suportes tecnológicos e mantendo-se conectados simultaneamente através das plataformas tecnológicas durante o curso. Em um dos encontros virtuais no Skype, os participantes retomaram as informações construídas nos encontros anteriores, assumiram funções livremente e colaboraram para criar o evento no Facebook, trabalhando em diferentes plataformas simultaneamente. Duas participantes, mais familiarizadas com a escrita em português, construíram sentenças que viriam a compor a primeira versão do convite para o evento, enquanto o colega, mais acostumado com a tecnologia e contando com uma conexão mais estável, realizou a abertura do evento no aplicativo do Facebook.

A criatividade requer a colaboração, visto que se realiza na medida em que as pessoas exercem sua capacidade de intercambiar fontes de possibilidades e campos de iniciativas (López Quintás, 2004). O processo desenvolvido conduziu à criação de algo que os participantes identificaram como bom para todos, já que o encontro do CEPI foi um objetivo construído na medida

em que cada participante também foi capaz de captar a intenção dos demais, refletida na ideia do encontro como algo de valor para todos. Ao identificar um objetivo valioso,⁸ os participantes se comprometeram a colaborar e a realizar as atividades criativas para levar a cabo o projeto, pois "não há nada que nos una tanto como fazer o bem comum" (López Quintás, 2004, p. 161). Considerando o caráter relacional da pessoa (López Quintás, 2004), é possível afirmar que um ambiente de interação humana acolhedora, baseada em relações fundadas no apoio mútuo e na confiança fornece o contexto favorável para a criatividade. Esse tipo de ambiente foi promovido durante a realização do projeto pelas professoras, através de "um modo aberto e inclusivo de participação" (Webber, 2015, p. 114), atuando como participantes do projeto, incentivando o uso da língua portuguesa e o trabalho em equipe.

Uma ação autenticamente colaborativa pressupõe "intenção compartilhada por todos os que participam" de uma empresa cujo produto é "reconhecido como um bem comum, ou seja, algo que cada um possa desfrutar como consequência de que todos estão desfrutando" (Semper, 2020a, p. 158). Considerando que os participantes realizaram as atividades pertinentes ao projeto, trabalhando ora síncrona e coordenadamente, ora de modo complementar e assíncrono, interagindo e utilizando a língua portuguesa com motivo real e significativo, representado pelo encontro presencial do CEPI e tendo como resultado a produção de diferentes eventos criativos no Facebook, é possível afirmar que o projeto foi desenvolvido através da colaboração criativa a partir de um propósito genuinamente constituído e compartilhado pelos participantes do curso. Neste processo, os participantes se constituíram como sujeitos ao exercer o potencial ativo e produtivo que caracteriza o ser humano e se refere ao radical moderno segundo Polo (2005).

⁷ O termo foi redigido inicialmente em espanhol e, posteriormente, corrigido pelos próprios estudantes.

⁸ O qualificativo valioso corresponde a uma atividade que vale pelo desfrute da participação e o encontro, como um jogo, que não tem como resultado algo material, apenas o desfrute do encontro lúdico (Semper, 2020b).

O encontro como motivação do projeto

O encontro presencial, que foi o propósito do "Projeto Eventos no Facebook", surgiu da necessidade que os participantes do CEPI demonstram de pertencer ao grupo e poder contar com os colegas durante o intercâmbio acadêmico. Trata-se de uma necessidade genuinamente humana, visto que as experiências de vida que promovem o desenvolvimento são aquelas que permitem ser mais intensamente o que somos, ou seja, seres de encontro. Em uma perspectiva filosófica, o encontro é entendido como um modo elevado de unidade que surge de um intercâmbio de possibilidades entre seres que se apresentam como fontes de iniciativa, entre os quais se destacam, principalmente, as pessoas (López Quintás, 2004). O encontro revela o radical pessoal (Polo, 2005) e implica a abertura ao outro, a comunicação cordial, a construção de relações de confiança e a participação em atividades relevantes.

No projeto realizado, a língua portuguesa representou simultaneamente o objeto de aprendizagem e o meio para a constituição do grupo através da interação escrita e oral e meio de realização das atividades pertinentes, tornando-se significativa na medida em que possibilitou a construção de relações de vínculos entre os participantes e multiplicou as oportunidades de uso e expansão da linguagem. A disposição para intensificar as relações interpessoais com os membros do grupo se reflete em uma das versões do convite para o evento "Estrangeiros comendo bolo no Gasômetro": "uma reunião muito legal para *conocer* a gente, conversar, comer o bolo e conhecer um lugar importante de Porto Alegre" para "ficar lá até o pôr-do-sol [sic]". Visto que um objeto de conhecimento se torna significativo quando contribui para a intensificação das relações entre as pessoas (Semper, 2018a, 2018b), o uso da língua portuguesa se tornou relevante na medida em que possibilitou a constituição das relações que culminaram no encontro, entendido não apenas como presença em um mesmo espaço físico, mas como desfrute da relação constituída entre os membros do grupo.

Visto que "todo encontro autêntico implica uma

relação de presença" (López Quintás, 2009, p. 229), pela qual a pessoa se dirige ao outro como um "tu" e estabelece com ele uma relação de reciprocidade, podemos dizer que o fenômeno do encontro se desenvolveu desde o início do curso, quando os participantes foram convidados pelas professoras a apresentar-se no aplicativo grupos do Facebook, a fim de dar início às interações que possibilitaram a formação da turma. A partir desse convite, os participantes compartilharam postagens nas quais revelavam dados como o nome, idade, país de origem, curso universitário e gostos. Dirigiam-se aos demais com o objetivo de estarem presentes no grupo, incentivando-os também a participarem. A relação de presença que se constitui virtualmente é diferente da relação de presença humana real, aquela que implica a possibilidade de olhar o outro nos olhos e captar algo do que sente através dos gestos e expressões; porém, a relação entre o grupo foi construída ao longo do processo, começando pela presença virtual e culminando no encontro do CEPI.

No projeto, as dimensões linguística, social e cultural foram mobilizadas no "uso da língua em situações autênticas e da reflexão sobre estas práticas" (Andrighetti, 2012, p. 89), que originaram interações sobre modos de dizer e compartilhamento de recursos sobre os caracteres da língua portuguesa. Como exemplo, em dado momento de um dos encontros no Skype, os participantes de um dos grupos de trabalho interagiram sobre o modo de atrair os convidados para o evento, sugerindo que "podemos dizer que é o lugar mais famoso, pra ver o pôr-do-sol [sic] da cidade" e sobre o modo de identificar o rio ("vamos conhecer o, como se chama o rio, Guaíba?"), também como caracterizar o bolo caseiro que os participantes queriam compartilhar durante o encontro ("bolo feito por nós" ou "feito pela gente"). A realização de uma reflexão linguística também ficou evidente pela correção que os próprios participantes fizeram espontaneamente quando o evento já havia sido comunicado no Facebook, mudando o termo em espanhol *conocer* para conhecer. Pelo que se infere, os participantes mantiveram o foco no

projeto durante todo o processo.

No evento "Passeio do CEPI em Porto Alegre", os participantes revelaram um sentido de preocupação com os demais, recomendando aos convidados "trazer sapatos cômodos, porque a gente vai caminhar bastante". Durante o processo desenvolvido pelo Grupo 3, também surgiu a preocupação quanto aos cuidados que os participantes devem ter ao frequentar lugares turísticos, como "ser discretos" ao tirar uma fotografia ou não ostentar um aparelho chamativo, e a preocupação com a possibilidade de chuva ("se chover?"). Essa preocupação com o grupo e com os demais caracteriza a disposição humana de abertura ao outro e a dimensão social impulsionada no projeto. A dimensão cultural foi abordada em todos os momentos em que os participantes contrastaram elementos culturais ao estabelecer relações entre o país, a universidade e a cidade de origem e do país, universidade ou cidade de destino, por exemplo, nos momentos de interação em que os participantes conversaram sobre comidas e modos de preparo. Inclusive, os participantes do Grupo 3 pretenderam integrar uma atividade típica para eles ("tomar mate") com algo novo ("comer bolo"), "porque o típico é tomar mate, então, comer bolo lá é uma coisa nova".

Ao dispor-se a aprender a língua portuguesa através do CEPI, os participantes tiveram a oportunidade de participar de um projeto que proporcionou práticas sociais relevantes, em que foram convidados a usar a língua em um contexto sociocultural específico de preparação para o intercâmbio acadêmico na UFRGS. Esse contexto se caracteriza pelos objetivos de participação social no meio cultural em que os usuários se encontravam inseridos, que culminaram no encontro do CEPI. Considerando que os participantes convidaram os colegas para "tomar uns mates, nos conhecer melhor e comer um bolo feito por nós" durante o encontro que seria um "espaço para nos conhecer e conhecer outras culturas", pode-se afirmar que projeto contribuiu para desenvolver as dimensões linguística, social

e cultural, ao buscar a integração dos objetivos do grupo, a socialização e o intercâmbio cultural, contribuindo provavelmente para o desenvolvimento de cada um como pessoa⁹ em relação ao grupo e na relação com seus membros.

Segundo Johnson e Johnson (1994), as ações colaborativas são mais intensas quando o elemento estruturador de uma atividade é um propósito constituído pelos participantes a partir de uma intenção compartilhada. Essa disposição para colaborar ficou evidente em interações caracterizadas pela ajuda mútua espontânea, por exemplo, quando um participante, diante da dificuldade da colega em obter alguns caracteres especiais da língua portuguesa (cedilha, acento til), compartilhou espontaneamente os códigos de obtenção que conhecia. Também ficou evidente nas ações criativas durante o processo, pautadas pelo foco na intenção compartilhada no projeto, considerando que os participantes se mostraram interessados em conhecer as realidades relacionadas ao evento, como os lugares interessantes de Porto Alegre, e, principalmente, abertos às possibilidades oferecidas pelos demais participantes para juntos criarem uma realidade nova do encontro que se materializou em novas "relações de encontro pessoal" (López Quintás, 2004, p. 396).

O interesse dos participantes pelo projeto se manteve ao longo seu desenvolvimento e se materializou na participação efetiva através do gênero eventos do Facebook e da presença no encontro presencial do CEPI. Ao finalizar o curso, os participantes apresentaram uma avaliação positiva quanto à "dinâmica e organização do curso", que permitiu "compartilhar com outros intercambistas, conhecer coisas e a universidade" e "saber que as professoras são alunas da UFRGS", reforçando a disposição natural para o encontro com outras pessoas, já que "a uma pessoa interessa outra pessoa" (Semper, 2020b, p. 49). Considerando que a referida edição do curso *online* do CEPI ofereceu aos participantes a oportunidade de "conhecer gente antes de ir

⁹ A noção de pessoa inclui a dimensão da interioridade que a identifica e distingue dos demais, e engloba as noções de ser humano, distinto de outras espécies, e de sujeito, pela qual se torna agente no mundo (Polo, 2005).

(à universidade de destino) e que as atividades se relacionem com os outros estudantes e com a vida", infere-se a relevância do projeto para os intercambistas, mostrando que "o que une de verdade as pessoas é comprometer-se em uma atividade encantadora que todos podem chegar a considerar como algo próprio, algo que lhes afeta desde dentro e se transforma em impulso e meta" (López Quintás, 2004, p. 23).

Considerações finais

Projetos são motivadores porque "cada ser vibra com todas as possibilidades que lhe abre sua inserção em múltiplos projetos criadores" (López Quintás, 1993, p. 124) e cada projeto oferece aos que dele participam oportunidades de reconhecer a si mesmo e aos demais como pessoas, ou seja, realidades únicas e irrepetíveis, intrinsecamente livres e inclusive capazes de "reinventar-se a partir da experiência" (Picco, 2020, p. 42). A experiência que potencializa o desenvolvimento global inclui a relação com outros em atividades que de alguma maneira transformam a realidade (Semper, 2020b). Projetos que partem de uma intenção autêntica dos participantes, de acordo com o contexto e a situação que os impulsiona a criar uma nova realidade pretendida, ao mesmo tempo que desenvolvem competências no uso da língua adicional, se apresentam como experiências motivadoras que promovem a participação, a colaboração e a criatividade que caracterizam a ação humana.

No "Projeto Eventos no Facebook", o interesse dos participantes em encontrar-se e compartilhar um momento com os colegas na cidade de intercâmbio permeou todo o processo e impulsionou os participantes a colaborar na criação de algo valioso. Depois de todo o trabalho interativo e produtivo que resultou na criação do evento no Facebook, os participantes finalmente se encontraram presencialmente nos lugares e datas determinados. O projeto proposto representou para os participantes do CEPI uma oportunidade de construir juntos algo novo e relevante para o grupo, através de uma experiência de desenvolvimento: como seres humanos, ao colocar

em ato suas potências naturais; como sujeitos participativos, ao produzir juntos o evento de maneira concomitante à aquisição e uso da língua portuguesa; e como pessoas, agindo em função do desfrute do encontro interpessoal projetado no evento.

A presente reflexão, que tomou como exemplo o "Projeto Eventos no Facebook", realizado na modalidade *online* em uma das edições do CEPI Português UFRGS, conduz à consideração de projetos em língua adicional como oportunidades de promover ambientes favoráveis à construção conjunta de algo significativo para os participantes, impulsionando sua participação na realidade e a intensificação das relações interpessoais. Essa intensificação tem como ponto culminante o encontro, entendido como modo elevado de união que traz um elemento de humanidade ao projeto, movendo a participação em atividades interacionais e produtivas necessárias para levar adiante o projeto. Neste caso, a sugestão apresentada consiste na proposta de projetos autênticos, não motivados por uma recompensa externa, mas que integram os interesses e necessidades dos participantes, os objetivos de conhecimento por parte do grupo e vislumbram alguma forma de encontro como elemento unificador.

Com isso, não pretendemos esgotar o tema de projetos em língua adicional ou sugerir que uma reflexão de tipo filosófica a respeito do encontro como elemento unificador de um projeto elimine as dificuldades inerentes a uma prática que envolve tanta complexidade. Sim, propomos que a consideração do encontro como fator de motivação poderia reforçar a estratégia de projetos em cursos de língua adicional contextualizados na modalidade *online*, como é a proposta do CEPI. Essas considerações poderão reforçar a proposta de projetos como estratégia pedagógica para proporcionar oportunidades motivadoras de formação em situações favoráveis ao encontro com os demais, com a língua adicional, com a cultura, com o lugar, com a universidade etc.

Referências

ABELED, Maria de la O. López. *Uma compreensão etnometodológica da aprendizagem de língua estrangeira na fala-em-interação de sala de aula*. 2008. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/14745>. Acesso em: 24 maio 2023.

AMABILE, Teresa. ¿Cómo matar la creatividad? In: DRUCKER, Peter et al. *Creatividad e Innovación*. Barcelona: Ediciones DEUSTO, 2005, p. 01-32. (Serie Harvard Business Review). Disponível em: http://www.fadu.edu.uy/eucd/files/2015/02/Como_matar_la_Creatividad-Teresa_Amabile.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

ANDRIGHETTI, Gabriela Hoerbe. Reflexões sobre o ensino de português para falantes de outras línguas através da pedagogia de projetos. In: SCHOFFEN, Juliana et al. (org.). *Português como Língua adicional: reflexões para a prática docente*. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012. p. 71-90.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos da Educação Fundamental Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-50-a-80-series>. Acesso em: 24 maio 2023.

CARILLO, Michele Saraiva. *Tarefas de leitura e produção escrita no ensino a distância de língua portuguesa para intercâmbio acadêmico*. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56579>. Acesso em: 24 maio 2023.

CLARK, Herbert Herb. O uso da linguagem. *Cadernos de Tradução do Instituto de Letras*, Porto Alegre, n. 9, p. 49-71, 2000.

DILLENBOURG, Pierre. What do you mean by collaborative learning? In: DILLENBOURG, Pierre (ed.). *Collaborative-learning: Cognitive and computational approaches*. Oxford: Elsevier, 1999. p. 1-19.

HEWITT, Jim. An exploration of community in a Knowledge Forum classroom: An activity system analysis. In: BARAB, S.; KLING, R.; GRAY, J. H. (ed.). *Designing for Virtual Communities in the Service of Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 210-238.

JOHNSON, Roger T.; JOHNSON, David W. An Overview of Cooperative Learning. In: THOUSAND, J.; VILLA A.; NEVIN, A. (ed.). *Creativity and Collaborative Learning*. Baltimore: Brookes Press, 1994, p. 31-44. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/an-overview-of-cooperative-learning-roger-johnson/96e-879aa7c3600bcb43da7150102b02bd06dd05a>. Acesso em: 24 maio 2023.

LÓPEZ QUINTÁS, Alfonso. La antropología relacional-dialógica de Romano Guardini. *Veritas – Revista de Filosofía y Teología*, v. 4, n. 21, p. 219-244, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291122930001>. Acesso em: 8 dez. 2023.

LÓPEZ QUINTÁS, Alfonso. *Inteligência criativa: descoberta pessoal de valores*. São Paulo: Paulinas, 2004.

LÓPEZ QUINTÁS, Alfonso. *Cómo lograr em formación integral: el modo óptimo de realizar la función tutorial*. Madrid: San Pablo, 1996.

LÓPEZ QUINTÁS, Alfonso. *La formación por el arte y la literatura*. Madrid: RIALP, 1993.

MACHADO, Nilson José. *Educação: Projetos e Valores*. São Paulo: Escrituras, 2004.

REDDY, Michael. J. A metáfora do conduto: um caso de conflito de enquadramento na nossa linguagem sobre a linguagem. *Cadernos de Tradução do Instituto de Letras UFRGS*, Porto Alegre, n. 9, p. 5-47, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Aprender en la escuela a través de proyectos: ¿Por qué? ¿Cómo? *Revista de Tecnología Educativa*, Santiago do Chile), v. 14, n. 3, p. 311-321, 2000. Disponível em: https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_26.html. Acesso em: 24 maio 2023.

PICCO, María Eugenia. La educación: un ámbito de encuentro y posibilidades para el desarrollo personal. *Krinein - Revista de Educación*, [s. l.], n. 18, p. 37-42, 2020. Disponível em: <https://www.ucsf.edu.ar/wp-content/uploads/2020/11/Krinein-18-Mar%C3%ADa-Eugenia-Picco-1-1.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

POLO, Leonardo. *Ayudar a crecer: cuestiones de la filosofía de la educación*. Pamplona: EUNSA, 2006.

POLO, Leonardo. Lo radical y la libertad. *Cuadernos de Anuario Filosófico*, Pamplona, n. 179, p. 1-74, 2005. Disponível em: <https://dadun.unav.edu/bitstream/10171/4012/1/179.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

ROSCELLE, Jeremy; TEASLEY, Stephanie. The construction of shared knowledge in collaborative problem solving. In: O'MALLEY, C.E. (ed.). *Computer supported collaborative learning*. Heidelberg: Springer Verlag, 1995. p. 69-97. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/243778765_The_Construction_of_Shared_Knowledge_in_Collaborative_Problem_Solving. Acesso em: 24 maio 2023.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. *Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em Inglês*. Erechim, RS: Edelbra, 2012.

SCHLATTER, Margarete; GARCEZ, Pedro de Moraes. Línguas adicionais (Espanhol e Inglês). In: RIO GRANDE DO SUL. *Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Porto Alegre: SE/DP, 2009. p. 125-172.

SCHLATTER, Margarete; BULLA, Gabriela da Silva; JURIC, Víctor Hugo Sajoza; HRASTE, Margarita; RODRIGUEZ, María Laura. A Certificação de Espanhol e Português para o Intercâmbio (CEPI) como uma ação de política linguística no âmbito do Mercosul. In: ENCUENTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGADORES DE POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS, 3., 2007, Córdoba. *Anais* [...]. Córdoba: AUGM, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/383598/A_Certifica%C3%A7%C3%A3o_de_Espanhol_e_Portugu%C3%AAs_para_o_Interc%C3%A2mbio_CEPI_como_uma_a%C3%A7%C3%A3o_de_pol%C3%ADtica_lingu%C3%ADstica_no_%C3%A2mbito_do_Mercosul_2007. Acesso em: 24 maio 2023.

SCHLATTER, Margarete; BULLA, Gabriela da Silva; GARGIULO, Hebe; JURIC, Víctor Hugo Sajoza. La formación del profesor CEPI para interactuar en una comunidad colaborativa de aprendizaje a distancia. In: JORNADAS INTERNACIONALES DE TECNOLOGÍAS APLICADAS A LA ENSEÑANZA, 2., 2009, Córdoba. *Anais* [...]. Córdoba: Universidad Nacional de Córdoba, 2009. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cepi/wp-content/uploads/2015/11/Schlatter_Bulla_Gargiulo_Juric_2009.pdf. Acesso em: 24 maio 2023.

SCHOFFEN, Juliana Roquele. *Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-bras*. 20098. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16900>. Acesso em: 24 maio 2023.

SEMPER, José Victor Orón. Educación centrada en el crecimiento de la relación interpersonal. *Revista Anual sobre el Pensamiento de Leonardo Polo*, Is. I, n. 20, 2018a.

SEMPER, José Victor Orón. *Libro para a la Formación de Educadores UpToYou*. Pamplona: Ediciones UpToYou, 2018b.

SEMPER, José Victor Orón. *Encuentro Interprocesual: Por un mundo para el crecimiento interpersonal*. Madrid: ICCE, 2020a.

SEMPER, José Victor Orón. *Conoce lo que sientes: Vocabulario Emocional*. Madrid: UpToYou, 2020b.

SEMPER, José Víctor Orón, IRISO, Inmaculada Lizasoain. La educación centrada en el encuentro como forma singular de innovación. *Estudios sobre Educación*, Is. I, n. 43, p. 47-64, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363002460_La_educacion_centrada_en_el_encuentro_como_forma_singular_de_innovacion. Acesso em: 24 maio 2023.

SIDI, Walkiria Ayres. Atividades pedagógicas no Facebook para a aprendizagem on-line de português como língua adicional. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL – PRÁTICA DE ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1., 2012, Porto Alegre. *Livro de resumos* [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

STAHL, Gerry. *Group cognition: Computer support for building collaborative knowledge*. Cambridge, MA: MIT Press, 2006.

TOMASELLO, Michael. *¿Por qué cooperamos?* Buenos Aires: Katz Editores, 2010.

VIGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEBBER, Nancibel. *O Trabalho Colaborativo online em um Projeto de Aprendizagem de Língua adicional*. 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2015.

WEBBER, Nancibel. *Projetos em Língua adicional online: Trabalho Colaborativo e Construção de Aprendizagens*. Ponta Grossa: Atena, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/projetos-em-lingua-adicional-online-trabalho-colaborativo-e-construcao-de-aprendizagens>. Acesso em: 24 maio 2023.

Nancibel Webber

Doutora em Educação pela Universidad Católica de Santa Fe (UCSF), em Santa Fe de la Vera Cruz, Argentina; mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Professora de Português na Universidad Nacional de Misiones (UNaM), em Posadas, Argentina.

Endereço para correspondência

Nancibel Webber

Rua Edmundo Figueira da Silva, 26, casa 68

Passo das Pedras, 91230-754

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação da autora antes da publicação.